



CARTA EDUCATIVA

Município de Vimioso - 2015

Monitorização



ÍNDICE

Prefácio	3
Introdução	5
Metodologia	6
Objetivos específicos	7
Atualização do diagnóstico socioeducativo	8
Dinâmica populacional	9
Reforma da Administração Local	9
Indicadores demográficos	12
Conclusões e tendências	17
Dinâmica escolar	18
Rede municipal atual	23
Alterações na rede de transportes	23
Ação Social Escolar	29
Atualização da matriz SWOT	33
A carta educativa: calibração da programação	35
Balanço da execução por eixo de intervenção	36
Eixo 1	36
Requalificar os equipamentos	36
Eixo 2	37
Promover a qualidade e o sucesso	
educativo/formativo	37
Eixo 3	39
Incentivar a oferta do ensino profissionalizante,	
perseguido as áreas prioritárias	39
Programa Nacional Educação 2015	44
Considerações finais	45



PREFÁCIO

Conforme expresso no Artº 10º do D.L. 7/2003 de 15 de Janeiro, “A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município”

Segundo o mesmo diploma (Artº 11º) são objetivos da Carta Educativa:

1 – A Carta Educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 – A Carta Educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respetivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projetos educativos das escolas.

3 – A Carta Educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 – A Carta Educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 – A Carta Educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos.”

Ainda de acordo com o expresso no mesmo diploma (Artº 19º), a Carta Educativa é parte integrante do Plano Diretor Municipal (PDM), sendo a sua elaboração da competência da Câmara Municipal, com o apoio técnico do Ministério da Educação.

Deste modo, a Carta Educativa pode ser perspetivada como um instrumento setorial de planeamento, tendo como objeto a educação, sendo uma peça indispensável do PDM. A Carta Educativa resulta de uma evolução do conceito de Carta Escolar e das Cartas de Equipamentos Coletivos (de Educação, de Saúde, de Desporto, etc.).

Na estruturação do território e do tecido urbano é hoje em dia evidente que os equipamentos coletivos assumem um papel fundamental na satisfação de necessidades básicas da população, prestando um contributo valioso nas funções centrais das áreas urbanas



onde se inserem.

O conceito de Carta de Equipamentos está associado à necessidade de acrescentar o planeamento urbanístico e, especificamente, ao planeamento de equipamentos coletivos um enfoque setorial aprofundado.

As “Cartas” foram concebidas como instrumentos integrantes de um processo de planeamento mais vasto e, como tal, sujeitas a um aprofundamento sucessivo e a uma atualização permanente (monitorização). Nesta ótica, constituem-se como instrumentos setoriais de planeamento e gestão do território, que organizam o conhecimento sobre cada um dos domínios específicos e propõem estratégias e estruturas base de equipamentos para o desenvolvimento dos concelhos, de acordo com cenários de crescimento populacional estabelecidos e com as necessidades e aspirações da população.

Com o intuito de otimizar as redes de equipamentos existentes, torna-se necessário considerar: a localização e dimensão das instalações, no que respeita à população servida e à distribuição das distâncias a percorrer, determinando se a sua capacidade é suficiente para a procura prevista ou se existem alternativas, adquirindo soluções válidas que melhor sirvam a população abrangida e em estreita articulação com os vetores estratégicos de desenvolvimento do concelho, nomeadamente os que emanam do Plano Diretor Municipal.



INTRODUÇÃO

A monitorização, enquanto procedimento contínuo de acompanhamento e controlo do processo de execução e implementação das intervenções previstas na Carta Educativa, permitirá identificar as convergências e os desvios face ao que foi previsto no ponto de partida.

Através da verificação dos indicadores sociais e demográficos, da análise de fidelidade ao cronograma de ações, da identificação dos níveis de recursos utilizados e do registo de variáveis e dinâmicas imprevistas ou não equacionadas, será possível, objetivamente, perceber a situação atual do sistema educativo concelhio face às metas iniciais e, simultaneamente, perspetivar a recalibragem de objetivos e a atualização do programa de intervenções inicial.

Neste sentido, através deste relatório faremos uma abordagem generalizada aos principais indicadores demográficos, verificando a sua conformidade com o previsto, procurando atualizar as respetivas prospeções. E, por outro lado, empreenderemos uma análise das intervenções realizadas, atendendo a que nos encontramos no final do período de vigência da Carta Educativa.

A Carta Educativa do Concelho de Vimioso, aprovada em 2006, tem vindo a sofrer alterações, de acordo com alguns fatores determinantes:

- Evolução demográfica;
- Evolução da população escolar;
- Adequação da rede escolar e de transportes.

Na sequência da alteração da realidade social e das novas necessidades que vão surgindo ao nível da educação e formação, consequência dos fatores acima elencados, torna-se necessário o processo de monitorização do documento base - Carta Educativa 2006- tal como já está previsto no Capítulo IX deste documento.



METODOLOGIA

O documento apresentado tem como principal finalidade constituir uma análise da situação educativa do Concelho de Vimioso. Trata-se de um documento em permanente atualização, fazendo parte de um processo de intervenção social. O presente documento foi elaborado de acordo com a seguinte metodologia: análise Documental e Estatística; recolha de Informação junto de informadores privilegiados.

De seguida, apresentamos as fontes utilizadas para a realização da Monitorização da Carta Educativa do nosso Concelho:

- . Município de Vimioso;
- . CLASV
- . Agrupamento de Escolas de Vimioso;
- . Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- . Instituto Nacional de Estatística.
- . PORDATA

Para proceder a esta análise foi constituída uma equipa de trabalho transversal às diferentes secções da Câmara Municipal e com o envolvimento do Agrupamento de Escolas de Vimioso.

O trabalho efetuado procura sintetizar os aspetos mais relevantes no contexto educativo do Concelho de Vimioso e, ao mesmo tempo, fazer uma reflexão sobre as decisões tomadas e os resultados obtidos, partindo dos objetivos definidos na Carta Educativa 2006 que, agora se aproxima do final do período de vigência para que foi elaborada, em articulação com o Programa de Educação 2015.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No âmbito da análise e monitorização da Carta Educativa do concelho de Vimioso, convém reportar-nos, sempre que se justificar, ao ponto de partida ano letivo 2006/2007 privilegiando, no entanto, os últimos 5 anos em análise, indo de encontro ao programa estabelecido no ano letivo 2010/2011 denominado de Programa de Educação 2015, cujos eixos de intervenção se resumem a três itens fundamentais:

- 1- Elevar as competências básicas dos alunos portugueses;
- 2- Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos;
- 3- Reforçar o papel das escolas.

Neste contexto os programas colocados em marcha destinam-se, essencialmente, a reforçar a eficácia dos sistemas educativos. Portugal comprometeu-se a aprofundar o envolvimento das escolas e das comunidades educativas na concretização dos compromissos nacionais e internacionais. Neste âmbito Portugal assumiu compromissos relativamente ao estabelecido no quadro estratégico E. F. 2020 (Educação e Formação) e no projeto Metas Educativas 2021 do O.E.

Nesta linha de pensamento e querendo contribuir para que sejam alcançados os objetivos delineados superiormente, o Agrupamento de Escolas de Vimioso apresenta o resultado de uma reflexão abrangente desde o ano letivo 2006/07 a 2014/15, que procuraremos resumir, mais adiante, no âmbito da evolução do sucesso educativo.



ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

A análise dos indicadores educativos de um concelho assume uma especial importância devido, sobretudo, à estreita correlação detetada entre a educação, a pobreza e a exclusão social.

O nível de instrução e, associado a ele, o nível de qualificação profissional são muitas vezes considerados dois grandes espelhos do índice de desenvolvimento social das regiões e dos concelhos, condicionando frequentemente as condições de emprego e de vida das populações e o seu grau de vulnerabilidade face à pobreza e à exclusão social.

Este aspeto ganhou particular interesse nos últimos cinco anos, tendo em conta a crise económico-financeira em que mergulhou o país, arrastando diversas famílias para situações de precariedade económica. Perante tais adversidades, a Câmara Municipal, através dos seus serviços de Ação Social, foi célere a fazer o diagnóstico do problema e, seguidamente, desenvolver um Programa de Apoio às Famílias mais atingidas pelo flagelo da crise. Através deste programa tem sido possível evitar casos de alunos com carência alimentar ou falta de material escolar, garantindo-lhes as condições básicas e necessárias para alcançarem o sucesso educativo.

Como veremos adiante, este tem sido um programa dispendioso para a Câmara Municipal, mas, no nosso entendimento, um investimento fundamental nas crianças e jovens e uma ajuda determinante para as famílias poderem assegurar um bom nível de educação aos seus filhos.

Neste capítulo iremos analisar os dados referentes à dinâmica populacional e escolar deste concelho.



DINÂMICA POPULACIONAL

REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Reorganização Administrativa Territorial Autárquica (lei nº 22/2012)

Na sequência da lei n.º 22/2012, de 30 de maio, que define a reforma administrativa, o Concelho de Vimioso sofreu uma alteração, apresentando um novo mapa, a partir do dia 18 de Fevereiro de 2013. Das 14 sedes de freguesia, o Concelho passa a ter 10, tal como apresenta o quadro infra:

QUADRO 1: REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO DAS FREGUESIAS

Freguesias a agregar	Freguesias criadas por agregação
Algozo	União das Freguesias de Algozo, Campo de Víboras e Uva
Campo de Víboras	
Uva	
Angueira	União das Freguesias de Caçarelhos e Angueira
Caçarelhos	
Avelanoso	União das Freguesias de Vale de Frades e Avelanoso
Vale de Frades	
Argozelo	Sem alteração
Carção	Sem alteração
Matela	Sem alteração
Pinelo	Sem alteração
Santulhão	Sem alteração
Vilar Seco	Sem alteração
Vimioso	Sem alteração



Freguesias do Concelho de **VIMIOSO**

após a reorganização administrativa de 2013





QUADRO 2: FREGUESIA E RESPETIVAS LOCALIDADES ANEXAS

Freguesias	Localidades Anexas
União das Freguesias de Algosos, Campo de Vóboras e Uva	Algosos Campo de Vóboras Uva Vila Chã Mora Vale de Algosos
União das Freguesias de Caçarelhos e Angueira	Caçarelhos Angueira
União das Freguesias de Vale de Frades e Avelanoso	Vale de Frades Serapicos São Joanico Avelanoso
Argozelo	Argozelo
Carção	Carção
Matela	Matela Junqueira Avinhó
Pinelo	Pinelo Vale de Pena
Santulhão	Santulhão
Vilar Seco	Vilar Seco
Vimioso	Vimioso

Esta Reforma Administrativa Local não trouxe alterações para o sistema educativo, uma vez que os alunos do Agrupamento de Escolas já se deslocavam para a sede de Concelho, não havendo assim alterações na rede transporte. Os alunos do pré-escolar de Argozelo, mantiveram-se no Jardim de Infância de Argozelo.



QUADRO 3 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS

NUTS e Concelhos	Área (2012) km ²	População Residente (2012) indivíduos	Densidade Populacional (2012) hab./km ²	Crescimento Populacional		Taxa Bruta de Natalidade (2012) ‰	Taxa Bruta de Mortalidade (2012) ‰	Jovens (0-14 anos) (2012) %	Maiores de 64 anos (2012) %	Índice de Envelhecimento (2012) nº	Saldo Migratório 2012 nº	Projeção da População residente 000 indivíduos
				1991-2001 %	2001-2012 %							
Portugal	92.212,0	10.487.289	113,7	4,5	0,9	8,5	10,2	14,8	19,4	131,1	-37.352	10.489
Região Norte	21.285,9	3.666.234	172,2	5,3	-0,8	7,8	9,0	14,6	17,4	118,9	-16.584	3.725
CIM	8.171,6	200.421	24,5	-5,4	-9,8	5,5	14,5	10,9	27,8	253,9	-874	199
Alf. da Fé	322,0	4.922	15,3	-12,0	-16,6	5,8	23,5	9,6	31,4	327,8	-25	x
Bragança	1.173,6	34.983	29,8	4,7	0,2	6,5	11,6	12,2	22,6	185,1	-111	x
M. de Cavaleiros	699,1	15.426	22,1	-7,8	-11,1	4,5	14,3	11,2	28,4	255,0	-68	x
M. do Douro	487,2	7.400	15,2	-7,1	-8,0	6,1	14,7	10,0	32,0	321,3	6	x
Mirandela	659,0	23.324	35,4	1,5	-9,3	6,4	12,4	11,6	25,0	215,5	-204	x
Vila Flor	265,8	6.531	24,6	-10,7	-16,5	6,2	16,6	10,7	28,3	263,4	-37	x
Mogadouro	760,7	9.247	12,2	-8,7	-16,7	4,5	17,1	9,7	32,4	333,9	-70	x
Vimioso	481,6	4.518	9,4	-15,4	-14,5	6,8	20,4	9,4	36,4	385,9	-30	x
Vinhais	694,8	8.764	12,6	-16,4	-16,6	3,8	17,6	8,0	38,9	487,4	-65	x

FONTES: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE)

O quadro 3 apresenta-nos os indicadores demográficos do país, da região Norte, da CIM Terras de Trás-os-Montes e de cada concelho desta CIM em particular.

Os números são reveladores de uma evolução negativa da população, quer ao nível da CIM Terras de Trás-os-Montes, quer ao nível do concelho de Vimioso em particular.

O estudo demográfico do Concelho de Vimioso confirma a semelhança com os restantes do Interior de Portugal, particularmente com as zonas territoriais nas quais se insere.

Este concelho caracteriza-se por uma fraca dinâmica demográfica, marcada por um acentuado despovoamento, intenso envelhecimento e fraco índice de natalidade, com reflexos na população escolar, que tem vindo a diminuir.



QUADRO 4 - POPULAÇÃO RESIDENTE 2001

Zona Geográfica	Em 2001					
	Total		Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
	Concelho de Vimioso	5315	2606	591	628	2449
Algozo	279	137	22	17	117	123
Angueira	162	76	12	17	77	56
Argozelo	809	394	109	136	389	175
Avelanoso	204	101	18	15	76	95
Caçarelhos	271	132	19	27	137	88
Campo de Víboras	145	64	16	6	62	61
Carção	525	264	56	55	238	176
Matela	338	164	32	30	145	131
Pinelo	271	126	17	24	119	111
Santulhão	508	247	54	56	225	173
Uva	172	87	6	13	85	68
Vale de Frades	203	104	11	22	80	90
Vilar Seco	220	115	29	35	95	61
Vimioso	1208	595	190	175	604	239

FONTE DE DADOS: INE

QUADRO 5 - POPULAÇÃO RESIDENTE 2011

Zona Geográfica	Em 2011					
	Total		Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
	Concelho de Vimioso	4669	2283	405	362	2091
Algozo	281	135	22	16	91	152
Angueira	116	56	5	7	49	55
Argozelo	701	351	79	71	370	181
Avelanoso	148	72	7	11	60	70
Caçarelhos	219	115	17	17	85	100
Campo de Víboras	155	71	10	11	70	64
Carção	419	198	32	32	164	191
Matela	228	110	13	10	90	115
Pinelo	222	105	14	7	82	119
Santulhão	423	213	24	25	179	195
Uva	131	62	5	4	41	81
Vale de Frades	160	80	5	7	39	109
Vilar Seco	181	96	11	18	87	65
Vimioso	1285	619	161	126	684	314

FONTE DE DADOS: INE



O Concelho de Vimioso, sendo predominantemente rural, sofre um processo de despovoamento característico das regiões do interior do país.

O fenómeno do envelhecimento da população, constituído pela diminuição da população jovem e aumento relativo da população idosa tem vindo a ser evidente ao longo das últimas décadas. Este fenómeno reflete as características de um município onde os movimentos migratórios influenciam significativamente a estrutura etária da população. A par destes fluxos migratórios, o aumento da esperança média de vida, a diminuição da taxa de natalidade, a não renovação de gerações e a melhoria das condições de vida, determinam um envelhecimento progressivo da população.

Relativamente à escola verifica-se a diminuição da população Escolar, consequência do envelhecimento e do fraco rejuvenescimento.

QUADRO 6 - POPULAÇÃO RESIDENTE, VARIAÇÃO 2001/2011

Zona Geográfica	População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Var. Total	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Concelho de Vimioso	-12,15	-31,47	-42,36	-14,62	9,96
Algozo	0,72	0,00	-5,88	-22,22	23,58
Angueira	-28,40	-58,33	-58,82	-36,36	-1,79
Argozelo	-13,35	-27,52	-47,79	-4,88	3,43
Avelanoso	-27,45	-61,11	-26,67	-21,05	-26,32
Caçarelhos	-19,19	-10,53	-37,04	-37,96	13,64
Campo de Víboras	6,90	-37,50	83,33	-12,9	4,92
Carção	-20,19	-42,86	-41,82	-31,09	8,52
Matela	-32,54	-59,38	-66,67	-37,93	-12,21
Pinelo	-18,08	-17,65	-70,83	-31,09	7,21
Santulhão	-16,73	-55,56	-55,36	-20,44	12,72
Uva	-23,84	-16,67	-69,23	-51,76	19,12
Vale de Frades	-21,18	-54,55	-68,18	-51,25	21,11
Vilar Seco	-17,73	-62,07	-48,57	-8,42	6,56
Vimioso	6,37	-15,26	-28	13,25	31,38

FONTES DE DADOS: INE

Através das leituras das tabelas anteriores verifica-se um decréscimo populacional em todas as localidades, à exceção da freguesia de Algozo na qual se verifica uma ligeira subida, em 2001 apresenta 279 habitantes passando para 281 habitantes no ano de 2011. Também na freguesia de Campo de Víboras, existe um aumento de 145 habitantes em 2001 para 155 habitantes em 2011.

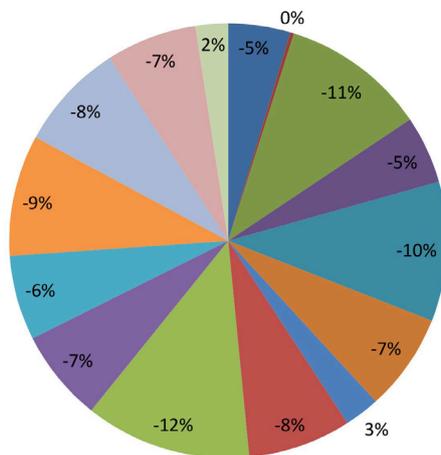
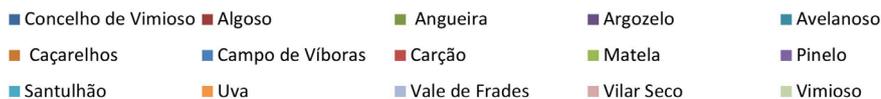
A vila de Vimioso também apresenta um valor positivo.

Mesmo neste casos, não encontramos reflexos positivos ao nível da população escolar, o que nos a concluir tratar-se do regresso de população emigrante e, portanto, fora do grupo etário escolar.



GRÁFICO 1- VARIAÇÃO %

População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%) Var. Total



QUADRO 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE, PRESENTE, FAMÍLIAS, ALOJAMENTO E EDIFÍCIOS

Zona Geográfica	POPULAÇÃO RESIDENTE, POPULAÇÃO PRESENTE, FAMÍLIAS, ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS													
	População residente			População presente			Famílias		Alojamentos familiares			Alojamentos	Edifícios	
	HM	H	M	HM	H	M	Clássicas residentes	Institucionais	Total	Clássicos	Outros	Coletivos		
Vimioso	4669	2281	2388	4523	2213	2310	1965	8	4619	4619	0	15	4491	
Algosó	281	135	146	273	131	142	115	1	271	271	0	2	273	
Angueira	116	56	60	109	50	59	55	0	119	119	0	0	119	
Argozelo	701	350	351	680	340	340	268	1	894	894	0	1	816	
Avelanoso	148	72	76	164	81	83	56	1	203	203	0	1	204	
Caçarelhos	219	115	104	214	110	104	101	0	182	182	0	1	182	
Campo de Vóboras	155	71	84	147	68	79	78	0	209	209	0	0	208	
Carção	419	198	221	406	193	213	170	1	487	487	0	1	488	
Matela	228	110	118	232	112	120	126	0	254	254	0	0	248	
Pinelo	222	105	117	205	95	110	99	1	226	226	0	1	224	
Santulhão	423	213	210	418	212	206	198	1	421	421	0	1	419	
Uva	131	61	70	128	62	66	65	0	145	145	0	0	144	
Vale de Frades	160	80	80	158	81	77	83	0	241	241	0	0	241	
Vilar Seco	181	96	85	173	92	81	76	0	134	134	0	1	135	
Vimioso	1285	619	666	1216	586	630	475	2	833	833	0	6	790	

FONTES DE DADOS: INE

O quadro 7 representa qual a população residente, as famílias clássicas residentes, os alojamentos familiares, alojamentos coletivos e o número de edifícios existentes no concelho de Vimioso.

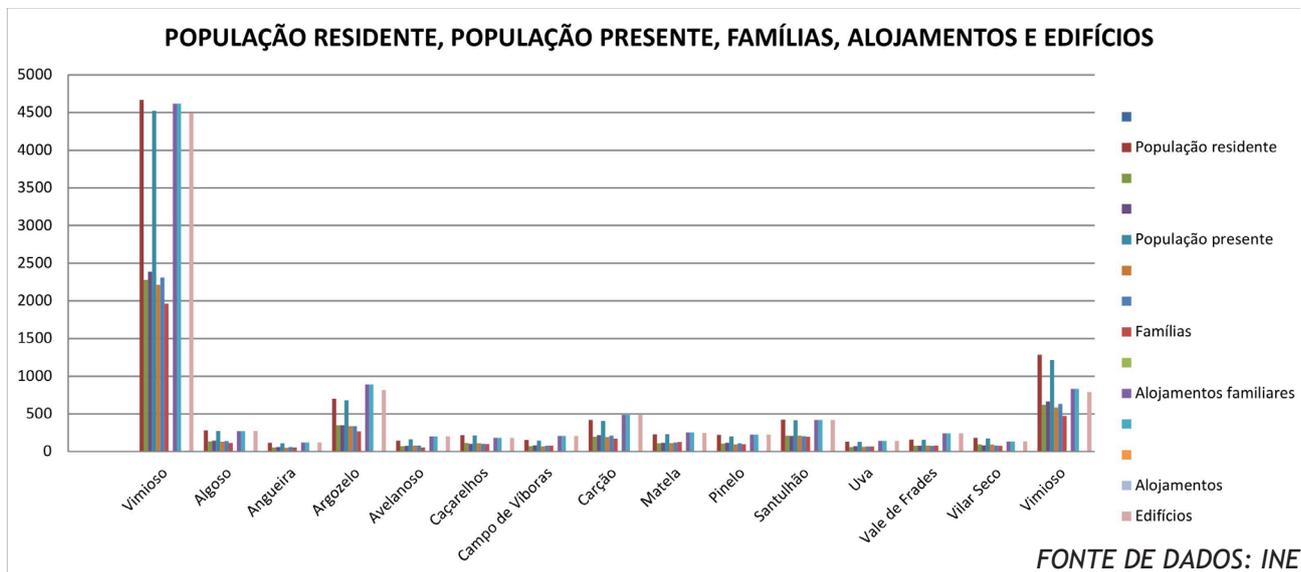
Verifica-se que em 2011, são 4523 habitantes presentes no concelho, 1965 famílias clássicas residentes e 8 institucionais. Os alojamentos familiares clássicos somam um total de 4619 e existem ainda, 4491 edifícios no Concelho.

Nas últimas décadas, a estrutura familiar tem vindo a sofrer alterações ligadas ao desenvolvimento das sociedades industrializadas. Vimioso não é exceção: as famílias deixam de ser numerosas, passando basicamente a família nuclear, formada pelo pai e mãe, unidos por matrimónio ou união de facto, e por um ou mais filhos, sem a primeira geração dos



progenitores (avô eavó). Ou seja, têm menos filhos e aumenta o número de idosos a viver sós ou com outros idosos, resultando na diminuição da natalidade e no aumento das pessoas idosas.

GRÁFICO 2 - POPULAÇÃO RESIDENTE, PRESENTE, FAMÍLIAS, ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS.





Conclusões e Tendências	
Condições que levam ao envelhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ○ Diminuição da Taxa de natalidade ○ Emigração; ○ Desertificação demográfica; ○ A não renovação de gerações; ○ Diminuição da Taxa de mortalidade; ○ Aumento da esperança média de vida.
Consequências demográficas do envelhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ○ Taxa de natalidade ○ Não renovação das gerações ○ Envelhecimento da população.
<i>Fraca dinâmica demográfica (contínuo despovoamento e duplo envelhecimento)</i>	
Progressiva diminuição do efetivo populacional Elevado índice de envelhecimento	<p>2001- 5315 Habitantes</p> <p>2011- 4665 Habitantes</p> <p style="text-align: center;"><i>Perda de 646 habitantes</i></p> <p>Entre 2001 e 2011: <i>Decréscimo em todas as localidades à exceção de Campo de Vitoras e Algozo com uma ligeira subida. Também na Vila de Vimioso, onde a concentração populacional é mais evidente.</i></p>
Tendência para o Envelhecimento e isolamento	
<p>Aumento do índice de envelhecimento: Censos 2001 = 290,8 % Censos 2011 = 375,9 %</p> <p>Aumento do índice de dependência de idosos 2001= 54,5% 2011= 66,8%</p> <p><i>Fonte: PRODATA</i></p>	



DINÂMICA ESCOLAR

No quadro seguinte, é possível verificar a evolução da frequência escolar das crianças e jovens dos Concelhos da CIM Terras de Trás-os-Montes entre 2001 e 2011, em 3 perspetivas: abandono escolar, saída antecipada, saída precoce.

Relativamente à taxa de abandono escolar, verificamos que a média da CIM se situa em 3,6%, em 2001, baixando para 1,7% em 2011, revelando-se uma evolução muito positiva. No caso particular do Concelho de Vimioso, a evolução foi no mesmo sentido, partindo de uma taxa de abandono situada nos 3,5%, em 2001, encontrando-se atualmente em 1%, menor que a média da CIM, um valor que é bem revelador do investimento que tem sido feito para combater este problema no Concelho de Vimioso.

No que concerne às saídas antecipadas, encontramos uma situação muito preocupante em 2001, quer ao nível dos Concelhos da CIM, com uma média de 24,3%, quer no caso particular do Concelho de Vimioso, com 28,3% de saídas antecipadas. A realidade atual continua preocupante, no entanto é notória a evolução positiva que se tem verificado, encontrando-se a taxa de saídas antecipadas em 10,1%, no contexto da CIM, e de 12,5% no Concelho de Vimioso.

Ao nível das saídas precoces da escola, encontramos resultados menos animadores, ainda que entre 2001 e 2011 se verifique uma evolução positiva, os valores continuam a ser muito elevados, sendo a média dos Concelhos da CIM de 25,7% e do Concelho de Vimioso 34%. O facto do Concelho de Vimioso ser o único da CIM sem nível secundário de ensino ajuda a explicar este valor tão elevado e que deve ser um assunto de reflexão prioritária.



QUADRO 8 - ABANDONO ESCOLAR

NUTS e Concelhos	Abandono Escolar		Saída Antecipada		Saída Precoce	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	2,79	1,58	24,6	9,1	44,8	27,1
Região Norte	3,5	1,5	32,1	9,5	51,2	28,9
Terras de Trás-os-Montes	3,6	1,7	24,3	10,1	40,9	25,7
Alfândega da Fé	1,4	1,6	23,7	10,4	45,2	30,4
Bragança	2,8	1,0	16,9	7,4	34,6	20,0
Macedo de Cavaleiros	4,7	1,2	25,2	10,7	40,5	26,1
Miranda do Douro	3,5	1,7	20,2	10,9	36,1	22,9
Mirandela	4,9	2,1	23,3	10,5	42,4	25,3
Mogadouro	3,6	3,3	26,8	8,9	40,9	23,5
Vila Flor	4,8	2,9	27,6	14,7	46,0	29,8
Vimioso	3,5	1,0	28,3	12,5	41,8	34,0
Vinhais	4,1	1,9	29,8	9,2	45,9	23,2

FONTE: RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, INE

Taxa de abandono escolar - Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa de saída antecipada - Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa de saída precoce - Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.



No que respeita ao nível de ensino nas diversas freguesias do concelho de Vimioso, é possível observar o predomínio de indivíduos sem nenhum nível de ensino ou com o 1º ciclo. Esta preponderância está diretamente relacionada com a estrutura etária do Concelho que é caracterizado por uma população envelhecida, e como tal, pouco qualificada e com elevados níveis de analfabetismo. Quanto à população sem qualquer nível de ensino, esta tem uma forte presença em todas as freguesias.

Apesar do esforço efetuado na última década, para melhorar a qualificação da população, mesmo da população adulta, mas que, muitas vezes não se mostra sensibilizada para a necessidade de aumentar a sua formação escolar.

QUADRO 9 - TAXA DE ANALFABETISMO (%)

Zona Geográfica	População		Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo
	HM	H	HM	H	
Concelho de Vimioso	4669	2283	711	263	16,06
Algozo	281	135	77	30	28,84
Angueira	116	56	25	7	21,74
Argozelo	701	351	105	38	16,18
Avelanoso	148	72	33	11	23,08
Caçarelhos	219	115	17	6	8,17
Campo de Víboras	155	71	13	6	8,72
Carção	419	198	88	28	21,89
Matela	228	110	35	10	15,91
Pinelo	222	105	44	14	20,66
Santulhão	423	213	71	36	17,23
Uva	131	62	23	9	17,97
Vale de Frades	160	80	35	15	22,44
Vilar Seco	181	96	15	6	8,47
Vimioso	1285	619	130	47	10,95

FONTE DE DADOS: INE

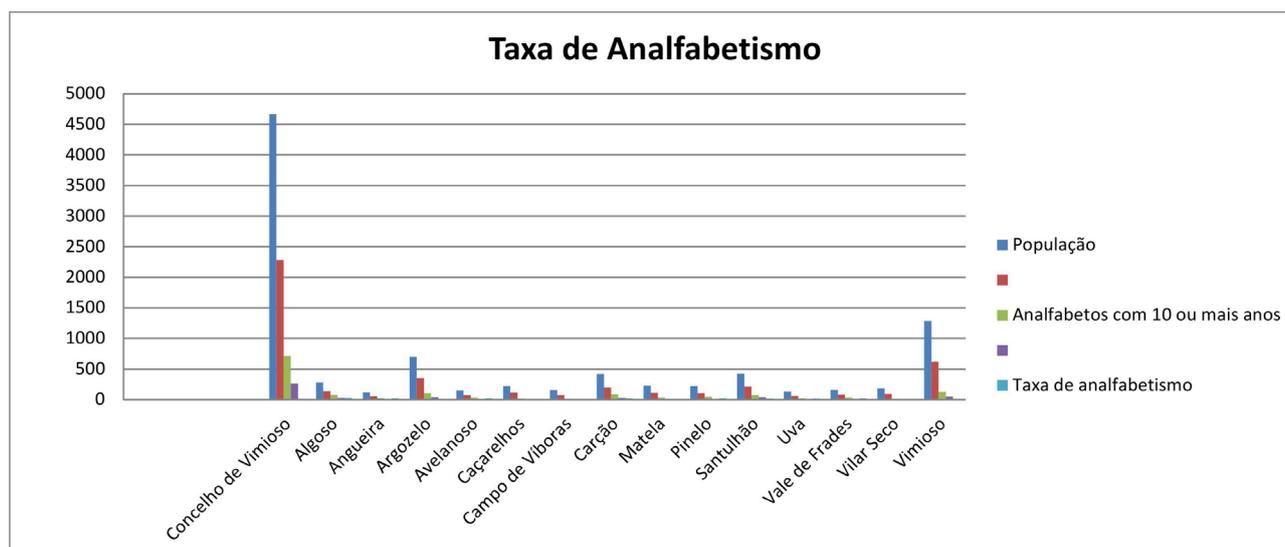
Verifica-se, através do quadro 9, que a taxa de analfabetismo do Concelho representa um total de 16,06%.

Algozo, com um valor de 28,84 %, é a freguesia com maior taxa de analfabetismo.

Caçarelhos apresenta um valor de 8,17% e é a freguesia com menor taxa de analfabetismo.



GRÁFICO 3 - TAXA DE ANALFABETISMO



FONTES DE DADOS: INE

Acompanhando a tendência nacional, o número de mulheres que não sabe ler nem escrever no Concelho de Vimioso é muito superior ao dos homens.

QUADRO 10 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATINGIDO

Zona Geográfica	População		Nível de escolaridade atingido															
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior	
	HM	H	HM	H	HM	H	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		HM	H	HM	H	HM	H
Concelho de Vimioso	4669	2283	799	304	66	35	1963	1018	483	277	571	298	445	215	21	11	321	125
Algozo	281	135	94	37	1	0	109	59	11	6	38	21	26	11	0	0	2	1
Angueira	116	56	24	6	1	0	62	34	5	3	10	6	6	4	1	1	7	2
Argozelo	701	351	122	52	17	9	216	113	128	70	96	45	79	46	3	1	40	15
Avelanoso	148	72	36	13	2	1	59	33	8	5	22	12	11	5	0	0	10	3
Caçarelhos	219	115	21	8	4	3	133	69	11	9	22	13	16	8	0	0	12	5
Campo de Viboras	155	71	22	9	1	0	94	42	9	7	17	9	10	3	1	0	1	1
Carção	419	198	94	35	0	0	185	98	47	23	42	22	28	11	1	1	22	8
Matela	228	110	37	11	0	0	133	67	19	11	21	11	9	5	0	0	9	5
Pinelo	222	105	49	16	0	0	115	58	17	11	10	5	14	7	0	0	17	8
Santulhão	423	213	75	38	4	4	219	106	43	26	43	19	14	9	1	0	24	11
Uva	131	62	20	8	1	0	84	42	14	6	2	1	5	3	0	0	5	2
Vale de Frades	160	80	34	13	0	0	99	54	6	5	4	1	4	2	0	0	13	5
Vilar Seco	181	96	19	8	0	0	93	51	20	13	12	8	18	10	2	1	17	5
Vimioso	1285	619	152	50	35	18	362	192	145	82	232	125	205	91	12	7	142	54

FONTES DE DADOS: INE

A análise do quadro 10 demonstra que existe um baixo nível de escolaridade da população residente: a população “sem nível de ensino” e o número de pessoas com escolaridade equivalente ao 1º ciclo do ensino básico representam os dois níveis com mais afluência no Concelho de Vimioso.

Concluiu-se que existe um baixo nível de instrução, sendo o 1º ciclo do ensino básico o nível de ensino mais elevado concluído, o que se assemelha aos níveis de ensino da generalidade da população portuguesa.



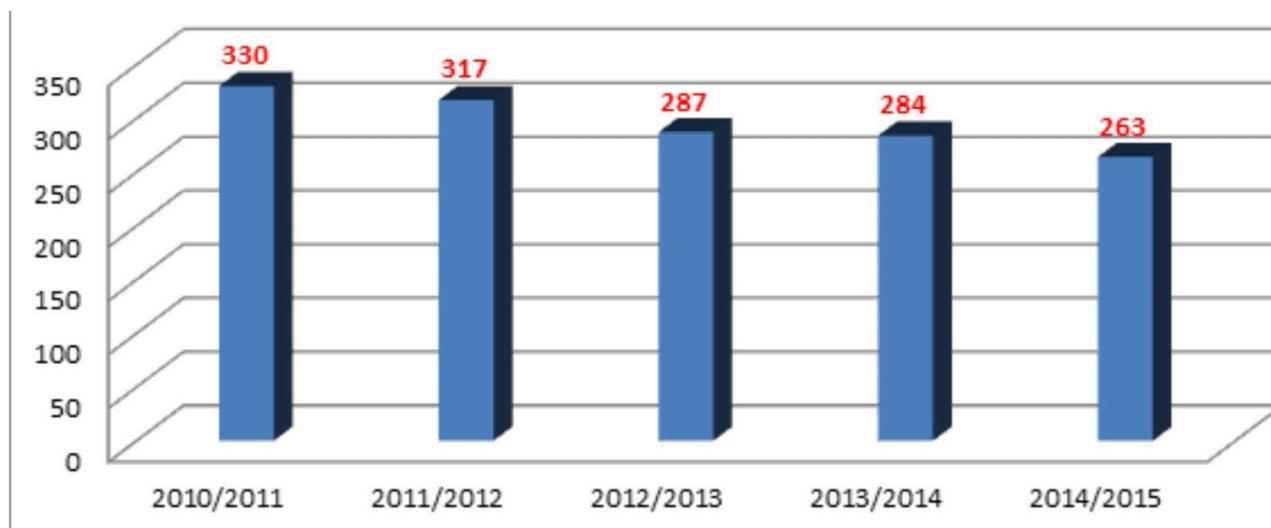
O quadro 11, representa uma evolução do número de alunos desde 2006, data da elaboração da Carta Educativa, até ao ano 2015.

QUADRO 11 - ESTATÍSTICA DO TOTAL DE ALUNOS DE 2006 A 2015

ANOS LETIVOS	ALUNOS										TOTAL
	Pré-Escolar	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
2006/2007	54	32	27	24	37	57	33	39	31	39	373
2007/2008	89	30	34	29	26	34	55	34	33	27	391
2008/2009	74	25	28	31	30	24	35	50	33	26	356
2009/2010	72	25	27	28	33	32	26	38	40	34	355
2010/2011	69	20	24	27	28	33	30	29	32	38	330
2011/2012	71	28	20	22	23	33	28	29	28	35	317
2012/2013	65	16	28	19	27	26	30	28	23	27	289
2013/2014	62	24	17	30	18	28	24	27	28	25	283
2014/2015	65	21	24	14	29	14	28	22	26	23	263

Nota: Estes dados foram retirados das listagens de alunos incluindo os alunos que foram transferidos ao longo do ano.

QUADRO 12 - EVOLUÇÃO DO TOTAL DE ALUNOS 2010-2015



ANOS LETIVOS	TOTAL DE ALUNOS
2010/2011	330
2011/2012	317
2012/2013	287
2013/2014	284
2014/2015	263

O gráfico “EVOLUÇÃO DO TOTAL DE ALUNOS 2010-2015” que se apresenta refletem a evolução e dinâmica do total de alunos ao longo dos últimos 5 anos. Verificamos assim que há um decréscimo anual constante.

Esta dinâmica escolar negativa, consequência da evolução demográfica caracterizada pelo envelhecimento da população e uma reduzida taxa de natalidade, implica sucessivas adequações da estrutura educativa do Concelho. Por exemplo, a antecipação do encerramento de alguns estabelecimentos de ensino do 1º ciclo e pré-escolar, não previstos em 2006, mas que, atendendo a esta evolução negativa, entendeu-se que seria a melhor decisão, não só numa perspetiva de otimização de recursos, mas, sobretudo, de, melhor socialização das crianças e maior qualidade educativa



REDE MUNICIPAL ATUAL

ALTERAÇÕES NA REDE DE TRANSPORTES

1º - Nos termos dos nº 1 e 2 do Artigo 6º do Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de Setembro ***“na efectivação do transporte da população escolar serão utilizados, em princípio, os meios de transporte colectivo (rodoviário, ferroviário ou fluvial) que sirvam os locais dos estabelecimentos de ensino e de residência dos alunos ...” (sic), “sendo considerados os meios de transporte colectivo cujos terminais ou pontos de paragem se situem a distância não superior a 3 km da residência dos alunos ou do estabelecimento de ensino e os que não obriguem os estudantes a tempos de espera superiores a 45 minutos, ou a tempos de deslocação superiores a 60 minutos em cada viagem simples” (sic).***

2º - Nos termos do nº 3 do Artigo 6º do Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de Setembro ***“sempre que os meios de transporte colectivo não preencham as condições fixadas nos números referidos anteriormente, ou preenchendo-as, não satisfaçam regularmente as necessidades do transporte escolar no que se refere quer ao cumprimento dos horários quer à realização de desdobramentos que se revelem necessários, poderão ser utilizados veículos em regime de aluguer ou de propriedade dos municípios para a realização de circuitos especiais ...” (sic);***

3º - Pelo referido anteriormente, constata-se que a lei privilegia a realização do transporte escolar em carreira pública, desde que salvaguardadas algumas condições, nomeadamente, os pontos de paragem, as necessidades de transporte, os horários escolares e os tempos de espera;

4º - Assinale-se, ainda, que em carreiras públicas há a possibilidade de, conjuntamente, ser efetuado o transporte escolar e o transporte diário das populações das freguesias servidas por aquele serviço, a um preço tabelado, anualmente, por lei.

5º - Pelas vantagens referidas, a Câmara Municipal de Vimioso tem vindo a deliberar no sentido de possibilitar a utilização de carreiras públicas concessionadas, na planificação anual do sistema de transportes escolares.

6º - Para a realização de circuitos não coincidentes com carreiras públicas, a Câmara Municipal, nos termos do nº 3 do Artigo 6º do Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de Setembro tem vindo a realizar os designados ***“Circuitos especiais”*** potenciando a utilização de veículos da propriedade do município ou em regime de aluguer.

7º - Para a realização dos circuitos especiais em regime de aluguer, têm sido lançados procedimentos concursais, nos termos da lei, nomeadamente, o CCP - Código dos Contratos Públicos, convidando-se para o efeito, empresários de transportes licenciados na área do concelho.

8º - Refira-se que nos circuitos especiais de transportes escolares, poderão ser transportados professores e outros funcionários dos estabelecimentos de ensino, sem prejuízo da



prioridade do transporte respetivo dos alunos, podendo ainda, com autorização do IMTT, efetuar-se o transporte de outras pessoas, mediante o pagamento de bilhete simples ao preço do transporte em carreira pública (revertendo a receita para o município), desde que se verifique a existência de lugares vagos e não existam transportes coletivos no local.

9º - Os circuitos de transportes escolares nos últimos anos letivos têm sido os seguintes:

ANO LETIVO 2010/2011

DESIGNAÇÃO DO CIRCUITO	TIPO DE CIRCUITO	PERCURSO A EFETUAR	EXTENSÃO	N.º DE ALUNOS PREVISTO	OBSERVAÇÕES
Circuito N.º 1	Normal (concessionado)	Junqueira-Matela-Avinhó-Santulhão-Carção-Vimioso	27 Km	25	A assegurar por empresa concessionária.
Circuito N.º 2	Especial	Pinelo-Vale de Frades-Vimioso	20 Km	8	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 3	Especial	Vale de Pena-Vimioso	16 Km	4	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 4	Normal (concessionado)	Argoselo-Carção (centro) - Vimioso	19 Km	51	A assegurar por empresa concessionária.
Circuito N.º 5	Especial	Vimioso-Caçarelhos-Angueira-Avelanoso-Serapicos-S.Joanico-Vimioso	33 Km	17	A assegurar pela Câmara Municipal de Vimioso
Circuito N.º 6	Normal (concessionado)	Mora-Uva - Vale de Algos - Algos - Campo de Víboras - Vimioso	23 Km	28	A assegurar por empresa concessionária.



ANO LETIVO 2011/2012

DESIGNAÇÃO DO CIRCUITO	TIPO DE CIRCUITO	PERCURSO A EFECTUAR	EXTENSÃO	N.º DE ALUNOS PREVISTO	OBSERVAÇÕES
Circuito N.º 1	Normal	Junqueira- Matela- Avinhó- Santulhão- Carção- Vimioso	27 Km	37	A assegurar por empresa concessionária.
Circuito N.º 2	Especial	Pinelo-Vale de Frades- Vimioso	20 Km	9	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 3	Especial	Vale de Pena- Vimioso	16 Km	4	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 4	Especial	Argoselo- Carção (centro) - Vimioso	19 Km	39	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 5	Especial	Vimioso- Caçarelhos- Angueira- Avelanoso- Serapicos- S.Joanico- Vimioso	33 Km	17	A assegurar pela Câmara Municipal de Vimioso
Circuito N.º 6	Normal	Mora-Uva - Vale de Algozo - Algozo - Campo de Víboras - Vimioso	23 Km	26	A assegurar por empresa concessionária.



ANO LETIVO 2012/2013

DESIGNAÇÃO DO CIRCUITO	TIPO DE CIRCUITO	PERCURSO A EFETUAR	EXTENSÃO	N.º DE ALUNOS PREVISTO	OBSERVAÇÕES
Circuito N.º 1	Normal	Junqueira-Matela-Avinhó-Santulhão-Carção-Vimioso	27 Km	39	A assegurar por empresa concessionária.
Circuito N.º 2	Especial	Pinelo-Vale de Frades-Vimioso	20 Km	9	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 3	Especial	Vale de Pena-Vimioso	16 Km	4	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 4	Especial	Argoselo-Carção (centro) -Vimioso	19 Km	53	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 5	Especial	Vimioso-Caçarelhos-Angueira-Avelanoso-Serapicos-S.Joanico-Vimioso	33 Km	20	A assegurar pela Câmara Municipal de Vimioso
Circuito N.º 6	Normal	Mora-Uva - Vale de Algosos - Algosos - Campo de Víboras - Vimioso	23 Km	25	A assegurar por empresa concessionária.



ANO LETIVO 2013/2014

DESIGNAÇÃO DO CIRCUITO	TIPO DE CIRCUITO	PERCURSO A EFETUAR	EXTENSÃO	N.º DE ALUNOS PREVISTO	OBSERVAÇÕES
Circuito N.º 1	Normal	Junqueira-Matela-Avinhó-Santulhão-Carção-Vimioso	27 Km	38	A assegurar por empresa concessionária.
Circuito N.º 2	Especial	Pinelo-Vale de Frades-Vimioso	20 Km	9	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 3	Especial	Vale de Pena-Vimioso	16 Km	3	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 4	Especial	Argoselo-Carção (centro) - Vimioso	19 Km	50	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 5	Especial	Vimioso-Caçarelhos-Angueira-Avelanoso-Serapicos-S.Joanico-Vimioso	33 Km	20	A assegurar pela Câmara Municipal de Vimioso
Circuito N.º 6	Normal	Mora-Uva - Vale de Algosó - Algosó - Campo de Víboras - Vimioso	23 Km	23	A assegurar por empresa concessionária.



ANO LETIVO 2014/2015

DESIGNAÇÃO DO CIRCUITO	TIPO DE CIRCUITO	PERCURSO A EFETUAR	EXTENSÃO	N.º DE ALUNOS PREVISTO	OBSERVAÇÕES
Circuito N.º 1	Normal	Junqueira-Matela-Avinhó-Santulhão-Carção-Vimioso	27 Km	29	A assegurar por empresa concessionária.
Circuito N.º 2	Especial	Vale de Frades-Vimioso	9 Km	1	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 3	Especial	Vale de Pena-Pinelo-Vimioso	16 Km	8	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 4	Especial	Argoselo-Carção (centro)-Vimioso	19 Km	58	A assegurar por concurso.
Circuito N.º 5	Especial	Vimioso-Caçarelhos-Angueira-Avelanoso-Serapicos-S.Joanico-Vimioso	33 Km	11	A assegurar pela Câmara Municipal de Vimioso
Circuito N.º 6	Normal	Mora-Uva - Vale de Algosó - Algosó - Campo de Víboras Vimioso	23 Km	19	A assegurar por empresa concessionária.



AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

O município de Vimioso traçou uma política educativa que assegura o acesso à educação a todas as crianças e jovens do concelho, independentemente das condições socioeconómicas, ou quaisquer outras diferenças.

É neste contexto que a Ação Social Escolar Municipal assume uma particular importância. Engloba um conjunto diverso de modalidades e medidas de apoio que combatem a exclusão social e promovem a igualdade de oportunidades das crianças e jovens deste concelho.

A nível municipal, estas medidas concretizam-se em:

1 - Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular e Componente de Apoio à Família
As Atividades de Enriquecimento Curricular definidas pelo Ministério da Educação pelo Despacho nº 8683/2011, visam a docência de várias disciplinas que pretendem enriquecer as atividades curriculares. Funcionam no Agrupamento de Escolas de Vimioso, no 1º ciclo do ensino básico, em período complementar ao da atividade letiva, abrangendo no ano letivo 2013/2014 todos os alunos dos quatro níveis de ensino. Estas atividades foram também alargadas às crianças do pré-escolar.

Relativamente ao Projeto de Apoio à Família, é um complemento ao Programa das Atividades pedagógicas do Pré-Escolar e tem como finalidade a adequação do horário escolar às necessidades das famílias, sendo este um espaço particularmente lúdico, onde a criança tem apoio nas suas tarefas escolares diárias e um tempo de lazer estruturado em atividades lúdico-didáticas. Atualmente este projeto funciona em três locais distintos, com o apoio financeiro do Município: na Sta. Casa da Misericórdia de Vimioso, no C. S. Paroquial N.ª Sra. Das Dores, em Argozelo e em instalações próprias do Município, em Vimioso, com técnicos do Município.

O Município institui-se como entidade promotora destes programas, sendo que, são dinamizadas atividades nas seguintes áreas:


QUADRO 13 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

AEC'S	CAF
Ensino da Música	Dança
Ensino de Inglês	Jogos Didáticos
Atividade Física e Desportiva	Hora do Conto
	Jogos de Movimento
	Recreio
	Hora do Cinema
	Modelagem de Plasticina
	Teatro de Fantoques
	Jogos de Interior/Exterior

2 - Atividades de Complemento Curricular - Atividades que se desenvolvem no período letivo, sendo de frequência obrigatória e têm uma natureza lúdica, cultural, desportiva e formativa, visam também proporcionar e facilitar a formação integral e a realização pessoal dos alunos, privilegiando uma abordagem da cultura local e regional.

3 - Participação Anual aos alunos destinada a aquisição do material escolar (1º Ciclo e Pré-Escolar) - A Câmara de Vimioso oferece os manuais e material escolar aos alunos do 1ºCiclo do Ensino Básico e Pré-Escolar.

4 - Refeições Escolares - A Câmara de Vimioso ao nível do ensino Pré- Escolar e do 1º ciclo assegura refeições escolares a todas as crianças que se encontram a frequentar o jardim-de-infância e 1º ciclo, suportando a totalidade dos custos relativos aos encargos dos alunos deslocados e em situação de carência económica.

5 - Visitas de Estudo didáticas - O Município assegura o transporte e outros custos associados às várias visitas de estudo realizadas, com o objetivo de proporcionar uma experiência diferente, de conhecer novos locais, culturas, tradições e novas pessoas.

6 - Apoio ao Desporto - Apoio técnico e logístico nas várias modalidades desportivas, praticadas pelas crianças e jovens do concelho.

7 - Atribuição de prémios de Mérito e Excelência Escolar - A atribuição destes prémios é uma iniciativa do Agrupamento de Escolas que pretende premiar os melhores alunos de cada turma dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas de Vimioso, com o incentivo ao



trabalho escolar e à obtenção do reconhecimento público pelas suas atitudes e valores e sucesso alcançado.

8 - Férias Desportivas - Atividades lúdicas, culturais e desportivas promovidas pelo Município de Vimioso, que se destinam a crianças dos 6 aos 14 anos, residentes no Concelho de Vimioso. A finalidade é, proporcionar um espaço de convívio ocupando as crianças e jovens de forma útil; possibilitar a aquisição de conteúdos formais através de atividades lúdicas; promover o autoconhecimento; proporcionar uma educação harmoniosa; criar hábitos de trabalho, civismo e cooperação, reconhecimento do espírito de partilha em relação aos colegas; motivar as crianças e jovens para a prática desportiva, entre outros. Esta iniciativa constitui-se também como um apoio às famílias que devido às suas responsabilidades proporcionais necessitam de uma resposta para o acompanhamento dos seus filhos.

9 - Bolsa de Estudo do Ensino Secundário e Superior - Consciente das dificuldades económicas que afetam alguns agregados familiares, a que acresce o fenómeno da interioridade, que continua a ser gerador de desigualdades sociais, e no sentido de permitir igualdade de oportunidades, pretende o Município de Vimioso, com a criação do Regulamento Municipal de Apoio aos Estudantes do Ensino Secundário e Superior, criado em 2012, proporcionar aos jovens social e economicamente desfavorecidos, a possibilidade de aceder ou prosseguir os seus estudos no ensino secundário e superior.

10 - Concurso de Natal Solidário - Cabazes e mensagens de Natal - Este concurso e respetivo Regulamento foram criados em 2013, para orientar os concorrentes na elaboração de cabazes e mensagens de Natal. Os cabazes são recheados de bens alimentares e posteriormente são entregues pelo Gabinete de Ação Social do Município às famílias identificadas com carências económicas. Esta iniciativa tem-se revelado de enorme sensibilização para os alunos do Agrupamento de Escolas, desenvolvendo uma atitude de solidariedade e tomada de consciência relativamente os problemas e dificuldades de diversas pessoas.

11 - Concurso/Desfile de Máscaras Intergeracional - São objetivos desta atividade carnavalesca: promover a participação de alunos e séniores em atividades lúdico-recreativas; estimular o prazer pela observação das tradições que os rodeiam; desenvolver a criatividade ao nível das artes; desenvolver o espírito participativo nas atividades da comunidade e promover a integração intergeracional. No final do desfile há um lanche convívio e prémios para todos.

Ainda ao nível da Ação Social, a Câmara Municipal de Vimioso apresenta simultaneamente outras medidas de apoio à população com mais dificuldades. Perante o panorama económico atual, e numa sociedade onde os fenómenos de Pobreza e Exclusão Social são cada vez



mais decorrentes, o Município implementou as seguintes medidas:

- Apoio Alimentar e no Vestuário aos indivíduos ou famílias com graves carências económicas (Loja Social);
- Regulamento para Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos;
- Prémio de Fotografia - Bebé do Ano;
- Campanhas de angariação de alimentos, vestuário e brinquedos realizadas ao longo do ano;
- Outros apoios pontuais.

Também estas medidas, que beneficiam muitas famílias com crianças e jovens em idade escolar, permitem melhorar as condições de estudo e, conseqüentemente, obter resultados escolares com maiores taxas de sucesso. Parece-nos essencial, numa estratégia de combate ao insucesso e abandono escolar a criação de condições de estabilidade económica e de um clima de harmonia nas famílias, o que nos leva a fazer todo este investimento.



ATUALIZAÇÃO DA MATRIZ S.W.O.T.

O termo S.W.O.T. resulta da conjugação das iniciais das palavras anglo-saxónicas *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Assim, a análise SWOT corresponde à identificação, por parte de uma organização, dos principais aspetos que caracterizam a sua posição estratégica num determinado momento, tanto a nível interno como externo.

No caso concreto da Monitorização da Carta Educativa, o objetivo último da análise SWOT é definir as Forças (pontos fortes) e as Fraquezas (pontos fracos), avaliando também as ameaças e ponderando as oportunidades.

Para tal assume essencial a articulação da Câmara Municipal com o Agrupamento de Escolas no sentido de apurar e retratar a realidade atual, para a realização posterior de uma reflexão aprofundada, na qual é importante a participação de todos os atores, com o intuito de conseguir unir “Forças” para ultrapassar as “Fraquezas”, combater as “Ameaças” e aproveitar as “Oportunidades”.

FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concentração dos alunos na sede de concelho; 2. Excelentes condições dos equipamentos escolares; 3. Existência de infraestruturas para todos os níveis de ensino; 4. Capacidade do Agrupamento em acolher novos alunos; 5. Existência de infraestruturas escolares para pessoas com mobilidade reduzida; 6. Boas condições do 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A reestruturação da rede escolar do concelho, que levou ao encerramento das escolas, obriga as crianças do pré-escolar e 1º ciclo a deslocarem-se; 2. Falta de hábitos de participação ativa escolar dos pais; 3. Inexistência de Ensino Secundário no concelho; 4. Pouca oferta formativa/ensino profissional do Concelho; 5. Decréscimo da população residente no 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proximidade do concelho ao centro universitário de Bragança (Instituto Politécnico de Bragança); 2. As classes etárias mais jovens tendem a atingir níveis de escolarização cada vez mais elevados; 3. Existência no Município de Um Regulamento de Apoio aos Estudantes do Ensino Secundário e Ensino Superior – 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuição da população escolar; 2. Êxodo dos alunos que concluem o 9º ano de escolaridade; 3. Envelhecimento da população; 4. Dificuldades de inserção dos jovens no mercado de trabalho local; 5. Poucas oportunidades de emprego; 6. Fraco dinamismo e competitividade



<p>complexo desportivo;</p> <p>7. Existência de professores especialmente vocacionados para o acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais;</p> <p>8. Serviço de transporte gratuito para os alunos do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico;</p> <p>9. Atribuição do Prémio de Mérito Escolar;</p> <p>10. Apoio ao Desporto Escolar;</p> <p>11. Realização de visitas de estudo;</p> <p>12. Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's);</p> <p>13. Boa cobertura de Amas na sede de concelho;</p> <p>14. Existência de dois ATL's;</p> <p>15. Existência de um núcleo de Intervenção Precoce;</p> <p>16. Existência da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vimioso;</p> <p>17. Existência de uma Associação de Pais e</p>	<p>concelho;</p> <p>6. Decréscimo da natalidade e consequente diminuição da população escolar;</p> <p>7. Baixa densidade demográfica;</p> <p>8. Diminuição da população mais jovem e aumento da mais envelhecida;</p> <p>9. Fraco desenvolvimento industrial;</p> <p>10. Elevado Índice de Envelhecimento;</p> <p>11. Reduzida capacidade de deslocação de grande parte dos residentes;</p> <p>12. Desertificação das aldeias;</p> <p>13. Fenómeno migratório da população.</p>	<p>possibilidade de apoios a nível de pagamento de propinas no ensino superior e manuais escolares no ensino secundário, entre outros, aos estudantes do concelho de Vimioso;</p> <p>4. Existência da Carta Educativa, como um documento potenciador de melhorias na gestão do parque escolar do concelho e no sistema de educação;</p> <p>5. Escola Inclusiva;</p> <p>6. Melhoria dos níveis de acessibilidade (A4, IC5 e IP2);</p> <p>7. Aproveitamento das atividades turísticas e de lazer (património natural, histórico e cultural);</p> <p>8. Condições para o crescimento de unidades de agro-turismo;</p> <p>9. Existência do Centro Sócio Cultural e dinamização de vários cursos ao longo do ano (Ginástica, Artes, Informática, Danças, Pintura, entre outros) com o apoio do Município;</p> <p>10. Abertura das <i>Termas</i></p>	<p>empresarial;</p> <p>7. Declínio das atividades agrícolas;</p> <p>8. Situação económica nacional e mundial vulnerável, com reflexos a nível local a nível da diminuição do investimento e fluxo turístico;</p> <p>9. Tendência para o aumento do número de idosos isolados sem retaguarda familiar e carenciados.</p>
--	---	---	--



A CARTA EDUCATIVA: CALIBRAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

Relativamente ao cenário de partida, promover a qualidade e o sucesso educativo/formativo. Neste contexto convém referir que é notória uma evolução significativa ao analisarmos os dados percentuais desde o ano letivo 2010/2011 a 2013/2014, conforme tabela apresentada no ponto 5. No nosso entender esta evolução está diretamente relacionada com a melhoria das condições físicas e dos recursos humanos e materiais, e também com as metas definidas no projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Vimioso, sendo elas:

- Diversificar as ofertas educativas;
- Assegurar aos alunos com necessidades educativas especiais condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- Promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação, como formação transdisciplinar;
- Promover iniciativas alargadas a toda a comunidade educativa;
- Envolver e apoiar os encarregados de educação nas atividades do Agrupamento;
- Promover a melhoria e a qualidade da educação;
- Sensibilizar os alunos para hábitos de promoção da saúde, defesa do ambiente e preservação do património.

Para alcançar estas metas o Agrupamento promove a qualidade das aprendizagens, tendo em vista sempre a melhoria dos resultados académicos mas também dar resposta às expectativas e necessidades de cada aluno.

As metas aqui referidas vão de encontro às orientações estabelecidas no Programa/Educação 2015.

Os objetivos propostos nesse programa continuam a ser o desígnio do Agrupamento de Escolas de Vimioso, com a colaboração e envolvimento de toda a comunidade educativa. Um dos itens propostos pelo Programa de Educação 2015: assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, tem obrigado a Câmara Municipal e as famílias a encargos difíceis de suportar devido à falta de oferta do Ensino Secundário no Concelho de Vimioso. No entanto tem-se sabido ultrapassar tal constrangimento para os alunos através da colaboração e empenho por parte do município de Vimioso nos transportes dos alunos para o Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro no município do mesmo nome.



BALANÇO DA EXECUÇÃO, POR EIXO DE INTERVENÇÃO:

EIXO 1

Requalificar os equipamentos

O parque escolar foi nos últimos anos adequado às necessidades de cada nível de ensino, de modo a otimizar os equipamentos e recursos existentes e a contribuir para o aumento da qualidade do ensino e respondendo assim, às necessidades atuais do Concelho.

O reordenamento da rede educativa incidiu, essencialmente, sobre a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico.

No jardim de Infância de Argozelo foram realizadas obras de melhoramento no edifício, satisfazendo assim, as necessidades das crianças que o frequentam.

O sucessivo encerramento de escolas do 1º ciclo e de Jardins de Infância é consequência da redução da população escolar, como já foi referido anteriormente, num contexto de decréscimo demográfico que se tem verificado no Concelho.

A decisão de encerramento dessas escolas tem implicado a adequação da rede de transportes e do centro escolar situado em Vimioso, de forma a garantir as melhores condições às crianças e jovens e assegurar que todas as crianças tenham acesso à educação pré-escolar.

No caso particular do Jardim de Infância de Argozelo, neste momento a funcionar com apenas 13 crianças, um número inferior ao previsto por lei, deve-se à especificidade da localização dessa freguesia. Tendo em conta o mau estado da Estrada Nacional que liga Argozelo à sede de Concelho, tornando a viagem muito demorada e, conseqüentemente, não garantindo as melhores condições de transporte para crianças em idade pré-escolar. Ponderada esta situação, foi tomada a decisão pela Câmara Municipal e os responsáveis do Ministério da Educação em manter este Jardim de Infância aberto até que a estrada seja melhorada e o tempo de viagem seja significativamente reduzido. Na sequência desta decisão, compromete-se a Câmara Municipal a realizar as obras necessárias e sempre que se justificar, bem como assegurar a integração das crianças do Jardim de Infância de Argozelo nas atividades do Agrupamento de Escolas, de forma a garantir a sua melhor socialização.



1 - Construção / Beneficiação do Centro Escolar de Vimioso:

O objetivo principal deste projeto foi a construção de um edifício de dois andares, destinado a alunos entre os 6 anos e 10 anos, para a frequência do 1º ciclo do ensino básico. O edifício construído localiza-se numa zona central da vila de Vimioso, contíguo à atual Escola EB 2/3, permitindo que fossem criados apenas os espaços estritamente necessários ao apoio e funcionamento de 6 salas de aula - uma sala de convívio, um gabinete, duas arrecadações e instalações sanitárias.

2 - Reabilitação/Remodelação da Escola EB23 e Pavilhão Desportivo de Vimioso:

A intervenção no edifício da Escola EB 2/3 e Pavilhão Desportivo resume-se essencialmente à criação de conforto térmico, através da alteração da cobertura e vãos exteriores e colocação de isolamento pelo exterior (fachadas).

Interiormente, são requalificadas as instalações sanitárias e balneários existentes, é criada uma ligação interior com o edifício do Centro Escolar, 1.º Ciclo, são criados novos espaços comuns e readaptada a circulação interna a pessoas com mobilidade condicionada.

EIXO 2

Promover a qualidade e o sucesso educativo/formativo

A promoção da qualidade e do sucesso educativo e o desenvolvimento de um plano de formação que dê respostas à população do concelho continua a ser uma preocupação da Câmara Municipal, do Agrupamento de Escolas e de todas as instituições que trabalham em parceria no contexto da educação e formação.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas tem em conta a realidade sócio-económica do concelho e procura dar as melhores respostas às necessidades dos alunos nos diferentes níveis de ensino. Este documento faz um correto diagnóstico das dificuldades existentes e procura, através do melhor aproveitamento dos recursos materiais e humanos existentes, encontrar respostas adequadas às necessidades da população escolar.

Consciente dos constrangimentos motivados pela interioridade do território, por vezes bastante penalizadores para os alunos: a distância de algumas freguesias, ficando os alunos sujeitos a viagens muito demoradas e a horários pouco adequados para crianças em idade escolar, principalmente nos escalões etários da educação pré-escolar e do 1º ciclo; a baixa densidade de população escolar que implica um menor leque de ofertas educativas; o baixo nível de escolaridade do contexto familiar que, por vezes, é pouco estimulante para as crianças valorizarem mais a escola, manifestando interesses divergentes e fraca motivação num contexto de educação escolar. O Projeto Educativo procura potenciar os fatores positivos existentes no Concelho de Vimioso, encontrando na Câmara Municipal um parceiro preocupado e disponível, sempre aberto à melhor colaboração com o Agrupamento de Escolas, visando um objetivo comum que é o melhor sucesso escolar das crianças e dos jovens do concelho.



A Câmara Municipal tem colocado no campo das suas prioridades proporcionar as melhores condições às crianças e jovens em contexto escolar. O investimento num Centro Escolar novo; a renovação da escola sede do Agrupamento, dotando-a das valências necessárias à execução do Projeto Educativo e das condições térmicas adaptadas à especificidade do clima desta região; a adequação da rede de transportes escolares, apesar das dificuldades decorrentes das distâncias em relação a algumas localidades e das más condições da Estrada Nacional 218, entre Vimioso e Carção, penalizando os alunos das localidades que estão sujeitas a este percurso; o auxílio económico às famílias mais carenciadas, através das refeições e material escolar fornecido às crianças de origem sócio-económica mais vulnerável; o apoio a todas as atividades de enriquecimento curricular; o prolongamento escolar assegurado pela Câmara e pelas instituições parceiras neste âmbito, garantindo o melhor apoio às famílias que, por razões profissionais, necessitam deste serviço. Todo este investimento do município tem permitido colmatar algumas das fragilidades existentes e proporcionar aos alunos do Agrupamento de Escolas de Vimioso resultados escolares contextualizados na média nacional.

A maior dificuldade encontra-se ao nível do ensino secundário, que sendo agora obrigatório, não tem resposta dentro do concelho, obrigando a Câmara Municipal e as famílias a um esforço financeiro muito exigente para assegurar que os jovens possam cumprir com a obrigação da escolaridade obrigatória.

A Câmara Municipal e as famílias estão em plena sintonia com a estratégia nacional relativamente à obrigatoriedade do ensino secundário, no entanto, deve constar nas prioridades do Ministério da Educação encontrar as melhores respostas para os alunos que frequentam este nível de ensino, de forma que não sejam as famílias e a Câmara Municipal a suportar a totalidade dos custos no cumprimento desta obrigação.

Apesar da Formação Profissional continuar a ser uma prioridade na estratégia educativa da Câmara Municipal, também aqui existe o constrangimento da baixa densidade demográfica e da aplicabilidade de uma lei nacional que não tem em conta a especificidade dos territórios de baixa densidade. Parece-nos ser este um aspeto importante a rever, considerando-se fundamental que se torne possível a abertura de cursos de formação profissional, em territórios com esta especificidade, com um menor número de alunos.

O Ensino Superior é outra prioridade que a Câmara Municipal tem vindo a privilegiar ao nível do apoio à qualificação dos jovens do concelho de Vimioso. Neste contexto de crise e dificuldades económicas das famílias, a Câmara Municipal regulamentou o apoio aos estudantes do ensino superior, através da concessão de bolsas para o pagamento de propinas, permitindo assim que estes estudantes possam concluir, sem constrangimentos económicos, a formação superior.

Esta estratégia de apoio à melhor educação e formação das crianças e jovens do concelho de Vimioso deverá continuar a ser seguida pela Câmara Municipal. O mesmo se pede ao Ministério da Educação, que deverá observar com sensibilidade os constrangimentos pró-



prios de um território de baixa densidade, adotando uma estratégia muito específica que proporcione as melhores respostas às necessidades de educação e formação das crianças e jovens destes territórios.

EIXO 3

Incentivar a oferta do ensino profissionalizante, perseguindo as áreas prioritárias

Ensino profissional

O Município de Vimioso e o Agrupamento de Escolas de Vimioso, em articulação com o IEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional de Bragança são entidades promotoras do ensino profissional no concelho de Vimioso. A oferta educativa do concelho, pela via do ensino profissional, é divulgada pelo Gabinete de Formação Profissional do Município e pelo Agrupamento de Escolas de Vimioso em parceria com entidades formadoras e outras entidades de interesse local.

A atuação destas entidades é importante, pelo seu contributo para o incremento da oferta educativa de nível profissionalizante e consequentemente pelo contributo no funcionamento dos níveis de escolarização concelhios. Atendendo à inexistência no concelho de ensino secundário, a formação profissional é a única alternativa para o cumprimento da obrigatoriedade de conclusão do 12.º ano de escolaridade. Contudo, atualmente, existem constrangimentos legais que inviabilizam o início das propostas formativas, nomeadamente a exigência do número mínimo de 15 a 25 formandos nos grupos de formação, conforme definido no artigo 19.º da Portaria n.º 283/2011, de 24 de outubro. Num concelho com baixa densidade populacional, este requisito é de difícil cumprimento, sendo, por vezes, impossível iniciar as ofertas formativas, inviabilizando a possibilidade de conclusão da escolaridade obrigatória no Concelho. Num contexto de igualdade de oportunidades, urge uma reflexão sobre o número mínimo de formandos nos grupos de formação profissional a desenvolver em concelho de baixa densidade populacional.



QUADRO 14 - CURSOS PROFISSIONAIS PROMOVIDAS NO MUNICÍPIO DE VIMIOSO NO PERÍODO DE 2008 A 2015.

DESIGNAÇÃO	ENTIDADE FORMADORA	MEDIDA	DURAÇÃO	DESTINATÁRIOS	N.º DE FORMANDOS	Nº DE APROVAÇÕES	EQUIVALÊNCIA ESCOLAR
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	SOPROFOR-Sociedade Promotora de Formação, Lda	Novas oportunidades	28-11-2008 a 23-04-2010	Adultos	15	12	12.º Ano
Técnico de Vendas	IEFP	Vida Ativa	28-11-2012 a 10-04-2014	Adultos	12	12	12.º Ano
Técnico Comercial	IEFP	Aprendizagem	20-12-2012 a 30-02-2015	Jovens	12	6	12.º Ano

Educação e formação

A oferta de formação do concelho é divulgada pelo Gabinete de Formação Profissional do Município, em articulação com outras entidades de interesse local. O Município de Vimioso enquanto acreditado como entidade Formadora pelo CEFA-Centro de Estudos e Formação Autárquica, no período entre 2008 a 2012, desenvolveu 8 ações de formação, intervindo em todos os domínios da formação.



QUADRO 15 - AÇÕES DE FORMAÇÃO PARA ADULTOS, PROMOVIDAS PELO MUNICÍPIO DE VIMIOSO NO PERÍODO DE 2008 A 2012, DESENVOLVIDAS NA SALA DE FORMAÇÃO-CASA DA CULTURA DE VIMIOSO.

DESIGNAÇÃO	DURAÇÃO (HORAS)	N.º DE FORMANDOS	Nº DE APROVAÇÕES
SHST- Riscos Básicos e sua prevenção	54	14	14
SHST- Riscos Básicos e sua prevenção	54	15	15
Comunicação Interpessoal	129	12	12
Ambiente, Segurança, higiene e saúde no trabalho	25	11	11
Atividade profissional- Espaços verdes/Tratores e máquinas agrícolas	50	12	12
Segurança Higiene e saúde no trabalho	25	23	23
HACCP- Higiene e segurança Alimentar	35	25	25
Contabilidade de custos	18	23	23

A acreditação, em 2008, do Município como Entidade Formadora, os recursos físicos e humanos envolvidos no sistema da formação e a capacidade de operacionalizar a formação permitiram melhorar a eficácia e eficiência da coordenação da formação profissional no concelho, contudo existem dificuldades inerentes à aplicabilidade da legislação nacional no contexto específico do Concelho de Vimioso. A criação de um GIP-Gabinetes de Inserção Profissional no Município, através do IEFP, criando uma estrutura credenciada para apoiar os desempregados no seu percurso de inserção no mercado de trabalho, revela-se como



uma necessidade para auxiliar o encaminhamento para a formação e a empregabilidade. A criação do GIP no Município irá permitir otimizar e estruturar uma rede de oferta para a população adulta, com mais de 20 anos, em articulação com o IEFP e os CQEP-Centros para a Qualificação e Ensino Profissional.

As ações de formação promovidas pelo Município visaram a qualificação, atualização, aperfeiçoamento e reconversão de adultos e jovens, através de cursos de curta ou média duração. A acreditação como entidade Formadora permitiu ao Município intervenção nos seguintes domínios:

- Diagnóstico de necessidades de formação;
- Planeamento de intervenções ou atividades formativas;
- Conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos;
- Organização e promoção de intervenções ou atividades formativas;
- Desenvolvimento de intervenções ou atividades formativas;
- Acompanhamento e avaliação de intervenções ou atividades formativas;
- Outras formas de intervenção sociocultural ou pedagógica, preparatórias ou complementares da atividade formativa ou facilitadoras do processo de socialização profissional

A escassez de entidades no concelho que disponibilizem ofertas formativas em contexto de trabalho, levaram o Município a promover projetos para a integração de estagiários. Esta medida permitiu dar resposta a direitos básicos de cidadania, de carácter social, iniciativas essas que vão gerar coesão social e propiciar, naturalmente, uma maior igualdade de oportunidades. Face à crescente taxa de desemprego que se verifica no concelho, o Município interveio no sentido de proporcionar condições de integração e proximidade com o contexto laboral, facilitando o estabelecimento de contactos com outros profissionais, evitando o risco do seu isolamento, desmotivação e marginalização.


QUADRO 16 - FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO - ESTÁGIOS PROFISSIONAIS PROMOVIDOS PELO MUNICÍPIO DE VIMIOSO NO PERÍODO DE 2008 A 2015.

DATA	DURAÇÃO (MESES)	ENQUADRAMENTO LEGAL	N.º DE BENEFICIÁRIOS	ENTIDADE PROMOTORA/ENTIDADE DE ACOLHIMENTO
2008-2009	12	Portaria n.º 286/2008, de 11 de Abril que adapta à administração local e regulamentação do programa estágios profissionais	1	Junta de freguesia de Argozelo
			1	Junta de freguesia de Pinelo
			1	Junta de freguesia de Santulhão
			1	Junta de freguesia de Carção
2010-2011	12	Portaria n.º 128/2010, de 1 de Março	1	Município de Vimioso/Agrupamento de Escolas
2010-2011	12	Portaria n.º 128/2010, de 1 de Março	6	Município de Vimioso
2010-2011	12	Portaria n.º 681/2010, de 1 de Março de 12 de Agosto	1	Município de Vimioso
2013-2015	12	Portaria n.º 204-B/2013, de 18 de junho	9	Município de Vimioso



PROGRAMA NACIONAL EDUCAÇÃO 2015

A situação do concelho face aos três indicadores é exposta na tabela I:

- **Resultados de provas nacionais;**
- **Taxa de repetência;**
- **Taxa de desistência escolar.**

A importante dar relevância à situação que se verifica quanto às taxas de desistência que nos últimos anos têm sido nulas.

Quanto à taxa de repetência, estes resultados (Tabela I) podem ser considerados bastante satisfatórios dado que a sua influência na taxa de retenção é praticamente nula.

QUADRO 17 - OS TRÊS INDICADORES

ANOS LETIVOS	ANOS DE ESCOLARIDADE		RESULTADO PROVAS NACIONAIS DE ALUNOS APROVADOS		TAXAS DE REPETÊNCIA (%)	TAXAS DE DESISTÊNCIA ESCOLAR (%)
			Português (%)	Matemática (%)		
2010-2011	4º	a)	86,7	79,5	0	0
	6º	a)	83	63,6	0	0
	9º	b)	66,7	41,2	8,3	0
2011-2012	4º	a)	79,7	56	7,1	0
	6º	c)	78,3	52,2	0	0
	9º	c)	84,7	42,1	36,4	0
2012-2013	4º	c)	54,2	66,7	0	0
	6º	c)	48,3	44,8	0	0
	9º	c)	47,7	25	22,2	0
2013-2014	4º	c)	64,7	47	15,8	0
	6º	c)	86	18	0	0
	9º	c)	63,6	50	3,7	0

A) PROVA DE AFERIÇÃO | B) EXAME NACIONAL DO ENSINO BÁSICO | C) PROVAS FINAIS DE CICLO

Relativamente ao indicador 1 (Provas Nacionais), verificamos que as provas de aferição obtiveram um resultado superior em relação às provas finais de ciclo.

No entanto houve uma evolução no sucesso educativo do ano letivo 2012/2013, para o ano letivo 2013/2014, no que respeita à disciplina de Português, já em relação à disciplina de Matemática verificou-se o inverso, fruto também dos resultados a nível nacional, que foram francamente fracos.

Assim poderemos concluir que as provas de aferição não tinham tanto peso na avaliação final.

No que respeita às taxas de repetência, indicador 2, nota-se um decréscimo nos últimos quatro anos, notando-se que no que respeita ao 9.º ano passou-se de 8,3%, para 3,7%, o que vem contrariar os resultados referentes ao ano letivo da elaboração da carta educativa de 2006.

Já no indicador 3 - Abandono escolar, conseguiu-se reduzir a zero a taxa de abandono escolar. Tal situação não se verificava aquando da elaboração a carta educativa de 2006, pois nesse ano letivo a taxa de abandono escolar era de 3,5%.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Carta Educativa do Município de Vimioso aprovada em 2006 aproxima-se do final do seu período de vigência. A sua elaboração projetou um conjunto de alterações a executar, num período de dez anos, adequando a rede educativa à realidade social e económica do concelho de Vimioso.

Neste processo de monitorização foi possível constatar que o acelerado recuo da população escolar no concelho, especialmente em algumas freguesias, uma consequência natural do decréscimo demográfico e do envelhecimento populacional, motivou o encerramento das escolas do 1º ciclo e dos Jardins de Infância e a concentração das crianças no Centro Escolar de Vimioso. Continua a ser exceção o Jardim de Infância de Argozelo, pelas razões atrás evocadas, mantendo-se o compromisso da Câmara Municipal e do Ministério da Educação em manter aberto este estabelecimento de ensino, tendo em conta o superior interesse das crianças.

Perante as dificuldades com que nos deparamos, a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas, numa parceria de trabalho dinâmica e sensível às necessidades educativas do concelho, têm desenvolvido uma estratégia promotora do sucesso educativo. A dotação do Centro Escolar com os melhores recursos face às necessidades decorrentes da concentração dos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo e a adequação da rede de transportes escolares, apesar dos constrangimentos também identificados neste trabalho, tem permitido dar uma resposta competente, elegendo como prioridade o superior interesse dos alunos. Este esforço conjunto tem permitido a concretização dos objetivos prioritários desta Carta Educativa, destacando a qualidade do processo de educação e formação e a obtenção de resultados escolares convergentes à média nacional.

Salientamos, em última análise, a necessidade de continuar este trabalho de parceria entre as instituições existentes no concelho, com particular destaque para o trabalho de colaboração entre a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas. Para que este trabalho continue a ser de sucesso, é igualmente importante o apoio do Ministério da Educação e o desenvolvimento de uma estratégia adequada aos territórios de baixa densidade onde se inclui Vimioso.

